

São Paulo, 18 de janeiro de 2019.

Prezadas/os,

Meu nome é Maria Angelica de Melo Rente (Angelica Rente), sou nascida no Brasil, moro em São Paulo e estou, no momento, de mudança para o Rio de Janeiro, para cursar um mestrado acadêmico em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao saber da Escola de Verão, me interessei muito em participar, já que o trabalho do professor Boaventura de Souza Santos é bibliografia básica do curso e as Epistemologias do Sul fazem parte da fundamentação do meu trabalho de pesquisa, que busca sistematizar dois trabalhos que venho realizando: o primeiro são as Rodas de Empatia, realizadas mensalmente desde 2014 em São Paulo (com pessoas parceiras atualmente anfitriando Rodas também na cidade do Rio de Janeiro), que oferecem rodas de conversa abertas, sem tema definido, em espaços públicos, e têm por objetivo, além do oferecimento de um espaço de expressão e escuta empática, a reocupação dos espaços públicos pelos cidadãos como ação política. A partir delas, iniciei um segundo projeto, que venho chamando de Círculos de Cuidado Compartilhado, que consistem também em rodas de conversa, porém entre mulheres e com foco mais terapêutico, buscando a emancipação coletiva através da escuta empática e da expressão, não só verbal, como também artística, valorizando os saberes e habilidades presentes entre as participantes como recursos de empoderamento. Fortemente baseados na pedagogia de Paulo Freire, na Filosofia Dialógica de Martin Buber e na não-violência, atualmente os Círculos acontecem entre alunas de educação de jovens e adultos de uma escola pública em Heliópolis, periferia de São Paulo. Eles se baseiam

Sou arquiteta, artista plástica, psicóloga clínica e arteterapeuta, além de investigadora da não-violência, da Comunicação Não-Violenta, da Ecologia Profunda e da Ecopsicologia, tendo promovido diversos eventos relacionados tanto ao trabalho terapêutico, quanto à difusão da não-violência em escolas, universidades, tribunais, espaços coletivos, etc.

Meu objetivo principal ao realizar estes trabalhos que, na maioria das vezes, têm como público e foco principal, mas não exclusivo, as mulheres, é questionar a hegemonia do patriarcado e proporcionar o cuidado dos traumas causados pelo impacto dessa hegemonia nas nossas vidas, especialmente daqueles causados por violência doméstica, sexual e violência de gênero em geral. Isso ocorre através da expressão acolhida com empatia, não só a expressão verbal, mas também a artística, dimensão que incluo fortemente no meu trabalho, através das artes visuais, das artes aplicadas e da dança.

Acredito que participar da Escola de Verão me oferecerá tanto subsídios para aprofundar o trabalho em si, quanto para a investigação que se inicia com minha pesquisa de mestrado, a partir da possibilidade de vivenciar a diversidade de saberes e interesses que se anuncia, a partir do acolhimento de participantes de diversos locais e origens, além da proposta acadêmica e da variedade de atividades propostas. Também acredito poder contribuir com a partilha de minhas vivências, atuando em diversos contextos, também com outras populações tradicionalmente pouco privilegiadas, como mulheres presas (durante os anos de 2017 e 2018 realizei Rodas de Empatia na unidade materno-infantil da Penitenciária Feminina do Estado de São Paulo) e pessoas internadas em instituições de saúde mental.

No contexto político desafiador em que nos encontramos em meu país atualmente, com as vidas e os direitos das pessoas indígenas, LGBT, das pessoas pretas, das crianças e das mulheres sendo negados e atacados cotidianamente, penso ser fundamental promover estes espaços de escuta e acolhimento, já que somente através do diálogo se torna possível co-criarmos uma mudança

política que seja benéfica e cuidadosa para a população como um todo, não apenas para alguns privilegiados. É com isso em mente que pleiteio minha participação na Escola de Verão, ocasião onde imagino poder encontrar interlocução, companhia e apoio para fundamentar meu trabalho e minha atuação no mundo e meu desejo de contribuir para a criação do mundo no qual queremos viver.

No aguardo de uma resposta,

Atenciosamente,

Angelica Rente